

ESTRUTURA E FUNÇÃO DE UM QUINTAL AGROFLORESTAL NO MUNICÍPIO DE MAGAZÃO, AP

A.B. GAZEL FILHO⁽¹⁾; J.A.G. YARED⁽²⁾;

⁽¹⁾ Eng. Agr. M.Sc. Embrapa Amapá. Doutorando da Univ. Fed. Rural da Amazônia. E-mail: agazel@uol.com.br; ⁽²⁾Eng. Ftal. Dr. Embrapa Amazônia Oriental. Caixa Posta 48. CEP 66017-970, Belém, PA. E-mail: jyared@cpatu.embrapa.br

INTRODUÇÃO

Os hortos caseiros, também denominados quintais caseiros ou quintais agroflorestais, são sistemas agroflorestais dos mais antigos e conhecidos no trópico úmido da América, Ásia e África. Este sistema de uso da terra é apontado como sustentável por vários estudos, sendo consenso entre especialistas que tais sistemas contribuem de maneira acentuada para a manutenção de produtos alimentícios da família e em alguns casos podem gerar excedentes para a venda.

No momento de incerteza quanto às formas de produzir mais alimentos nas regiões tropicais, porém procurando-se manter as bases dos recursos naturais, os quintais caseiros têm muito a ofertar, já que requerem poucos insumos, podendo-se dele obter, produtos diversificados, entre os quais pode-se destacar: verduras, frutos diversos, madeira, lenha, mel, pequenos animais, além de plantas medicinais. Outro aspecto muito importante a ser considerado sobre os quintais caseiros, é que eles funcionam como banco genético, pois muitas espécies e variedades de frutas são cultivadas nesse agroecossistema. (procurar citação)

Estes agroecossistemas caracterizam-se por uma imitação dos ecossistemas naturais e assim requerem a utilização de baixos insumos, além de provocarem menos danos ao meio ambiente. O aproveitamento mais intensivo de recursos como água, radiação solar e nutrientes do solo pela reciclagem das folhas, faz com que este sistema de cultivo apresente-se como uma das melhores alternativas para produção de proteínas, vitaminas e calorias nos trópicos, além de sua comprovada sustentabilidade.

Os sistemas agrícolas nos trópicos úmidos mostraram-se como danosos a estes frágeis ecossistemas, ademais de não terem contribuído para mitigar a pobreza rural. Nesse contexto, o conhecimento de sistemas sustentáveis é uma necessidade imperiosa. Assim, o objetivo do presente trabalho foi estudar um quintal caseiro quanto à estrutura e função na geração de renda e auto abastecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em uma propriedade de 02 ha, localizada na Rodovia que liga Macapá ao Município de Mazagão, no Estado do Amapá. O georreferenciamento tomado com um GPS indicou a seguinte localização: 25 metros de Altitude, 0°05'50,2'' L e 51°16'41,9'' W. Para mensurar o tamanho do pomar caseiro e proceder ao inventário florístico total, a área do quintal foi dividida em parcelas menores para facilitar sua determinação, sendo que nessas áreas foram anotadas todas as plantas presentes. Para determinar a estrutura vertical do quintal foram demarcadas duas parcelas, sendo uma de 36m x 50m e outra de 19,6m x 20m, onde foram mensurados dados como distância entre as plantas, altura total, diâmetro das plantas e envergadura de copa. Além do inventário florístico, foi realizada entrevista com o agricultor para a obtenção de informações complementares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área total do quintal agroflorestral foi de 4.907,4 m², onde encontraram-se 555 plantas pertencentes a 66 espécies, distribuídas em 30 famílias. Destas, as que apresentaram maior número de espécie por família, foram: Euphorbiaceae com oito espécies, Arecaceae com sete espécies, Annonaceae com cinco espécies e Myrtaceae e Rutaceae com quatro espécies cada. O percentual de espécies dessas cinco famílias foi igual a 42,42% do total de espécies. Considerando-se o uso dessas espécies, 62,12% foram classificadas como fruteiras; 16,67% para madeira; 9,09% como medicinais; 6,06% como outros usos; 3,54% como condimentos; e 1,51% como alimentos.

As fruteiras representaram 78,4% do total de plantas do quintal; as plantas usadas como alimentos 9,2%; as de outros usos 5,4%; as para madeira e condimentos 2,7% cada; enquanto que as medicinais representaram 1,62% do total de plantas do quintal.

A Figura 1 apresenta a composição do quintal de acordo com o número de plantas por espécie, onde verificou-se a maior frequência de aceroleira (*Malpighia punicifolia* L.), macaxeira, biribazeiro (*Rollinia mucosa* (Jacq.) Bail), mangueira (*Mangifera indica* L.), goiabeira (*Psidium guajava* L.), gravioleira (*Annona muricata* L.), cafeeiro (*Coffea arabica* L.), abacateiro (*Persea americana* Mill. var americana), bananeira (*Musa* sp), pupunheira (*Bactris gasipaes* H. B. K.), cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H & B) e caramboleira (*Averrhoa carambola* L.), as quais juntas foram responsáveis por 73,15% do total de plantas do pomar. As demais 53 espécies corresponderam a 26,85% da composição da área estudada. Deve-se ressaltar que 51,5% das espécies estiveram representadas por apenas um ou dois exemplares, indicando claramente uma das funções dos quintais como banco genético.

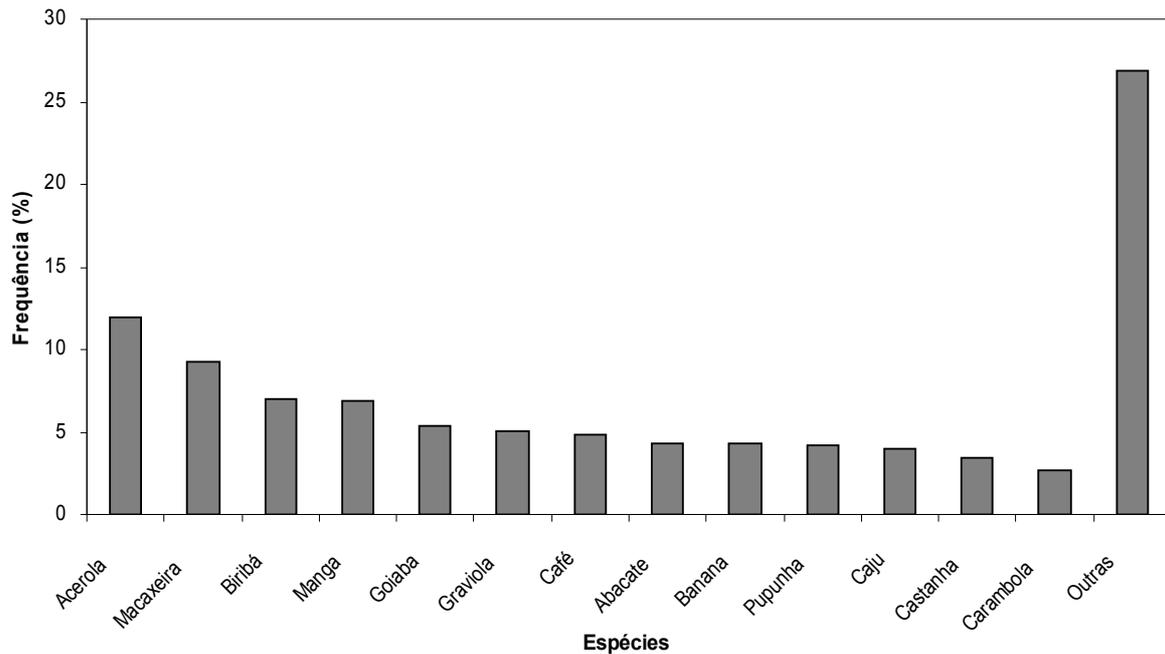


Figura 1 - Frequência de espécies em um quintal agroflorestal em Mazagão, AP, 2006.

A composição da área estudada evidencia a importância das fruteiras na alimentação e na geração de renda para a pequena propriedade. Dessas espécies, a venda de polpa de acerola é uma das fontes de renda da propriedade, sendo que o mesmo espera também obter lucro com a venda de biribá, que tem sido comercializado a R\$ 1,00 a unidade. Em outro quintal no mesmo município, Gazel Filho e Yared (2006) também encontraram a predominância de fruteiras, basicamente gravioleira, aceroleira, goiabeira, cajueiro e mangueira na constituição do quintal.

Quanto à estrutura vertical da vegetação, o quintal está formado por estratos nas seguintes faixas de altura: a) menos de 1 m: bananeiras e mudas de biribazeiro; b) 1 a 3 m; aceroleira, macaxeira, araçá-pera, bacabi, banana e café; c) 3,1 a 5 m: gravioleira, abacateiro e mangueira; e d) acima de 5,1 m: mangueira, pupunheira e castanheira.

Os resultados encontrados diferem com estudos de Carvalho e Gonçalves (2002), que na região do Ribeirão Seco, em Ilhéus, encontraram nos quintais agroflorestais 37 espécies; assim como de Costa *et. al.* (2002), que relatam para a região do Baixo Amazonas, Estado do Pará, um total de 112 espécies para os quintais caseiros. Também na Amazônia para os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Rondônia, Dubois (1996) indica um pequeno número de espécies nos quintais, sendo em geral menor que 25. O número de espécies

encontradas no presente trabalho está mais próximo do relato de Rosa (2002), que indica para quintais caseiros no Município do Moju, Pará, um total de 55 espécies encontradas.

CONCLUSÕES

A área estudada mostrou diversidade na composição das espécies, embora com tendência de concentração de algumas espécies, tendo sido verificado que 13 espécies responderam por, aproximadamente, 73% do total de plantas do quintal. Também foi observada uma estratificação nítida quanto à estrutura vertical da área.

A diversidade das espécies e o maior número de plantas de espécies com maior potencial de comercialização, são indicações da importância do quintal agroflorestal para a segurança alimentar da propriedade e geração de renda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, A. J. A.; MATIAS, M. I. A. S.; SANTANA, R. da S.; NACIF, P. G. S. Quintais de produção da região de Amargosa: caracterização sociocultural e diversidade de espécies vegetais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 4., 2002, Ilhéus, BA. Anais.... Ilhéus, BA: CEPLAC/CEPEC, 2002. (CD Rom). Trabalho, 4.037.
- CARVALHO, D. L. de; GONÇALVES, R. K. V. Os quintais agroflorestais e sua contribuição na questão da segurança alimentar para a Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Região de Ribeirão Seco – Ilhéus. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 4., 2002, Ilhéus, BA. Anais.... Ilhéus, BA: CEPLAC/CEPEC, 2002. (CD Rom). Trabalho, 4.037.
- COSTA, F. C. T. da; XIMENES, T.; MCGRATH. Influência do mercado sobre a diversidade dos pomares caseiros da várzea do baixo amazonas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 4., 2002, Ilhéus, BA. Anais.... Ilhéus, BA: CEPLAC/CEPEC, 2002. (CD Rom). Trabalho, 2.011.
- DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M.; ANDERSON, A. B. Quintais agroflorestais. In: DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M.; ANDERSON, A. B. Manual Agroflorestal para a Amazônia. Rio de Janeiro, REBRAF. 1996. p. 53-73.
- GAZEL FILHO, A. B.; YARED, J. A. G. Caracterização de um pomar caseiro no Município de Mazagão, AP. In: Congresso Internacional e Exposição Internacional Sobre Florestas, 8. Cuiabá, MT. Anais..... Cuiabá, Instituto Ambiental Biosfera, 2006. (CD Rom).